

Sérgio Marques



Fernando Henrique apresenta dona Ruth a Roseana, que tem ao seu lado o marido, Jorge Murad. A esquerda, uma segurança da primeira dama

25 SET 1995

O GLOBO

Sarney age como bombeiro em jantar para FH

Ex-presidente evita cobranças de Roseana e Tasso

BRASILIA — Foi graças ao senador José Sarney que acabou bem o jantar oferecido por sua filha, a governadora Roseana Sarney, ao presidente Fernando Henrique Cardoso na noite de sábado. Tentativa de reaproximação entre Roseana e o Planalto, o jantar seria uma prévia do encontro de hoje de Fernando Henrique com os governadores. As dificuldades dos estados seriam o prato principal. Mas, a cada tentati-

va de desvio para temas mais picantes que a pescada amarela e os camarões servidos, Sarney cortava a conversa:

— Vamos deixar esse assunto para depois.

Mas a intervenção de Sarney para não constranger o homenageado não foi suficiente para evitar que Roseana e o governador do Ceará, Tasso Jereissati, também convidado, dessem o recado: a situação dos estados é cada dia mais complicada e os governadores não querem perder dinheiro com a reforma tributária. Numa rodinha formada por Fernando Henrique, Tasso, Roseana, Sarney e os senadores Elcio Alva-

res (PFL-ES) e Edison Lobão (PFL-MA), as queixas foram diretas. Tasso e Roseana uniram-se para dizer que não aceitam perder a prerrogativa de conceder incentivos fiscais para atrair investimentos. O presidente rebateu:

— Mas isso não ajuda. Precisamos de um critério uniforme para evitar a guerra fiscal.

Mais uma vez, coube a Sarney mudar de assunto.

— Meu livro está saindo na França e na Inglaterra. Não é dos melhores, mas vocês devem ler — interrompeu ele.

— Mas eu já li, e é bom — elogiou a filha Roseana.

— Você é suspeita — disse o

ex-presidente.

— O Jorge Amado leu em Paris e gostou. Ele não é suspeito — emendou Lobão.

— Eu quero um exemplar quando o livro sair — pediu Fernando Henrique, que passou mais de quatro horas na casa de Roseana.

Apesar de a anfitriã ter recomendado traje esporte, o presidente e os ministros Nelson Jobim (Justiça) e Paulo Renato (Educação) estavam de gravata, assim como os senadores.

— O Paulo Renato me disse que Sarney ia estar de gravata. Por isso que eu também vim assim — disse Jobim. (L.M.)